



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

EUGÉNIO DA SILVA EVANDECO

**IMIGRAÇÃO AFRICANA NO CONTEXTO BRASILEIRO E
EXPLORAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: O CASO DE
ANGOLANOS EM SÃO PAULO**

São Francisco do Conde -BA
2018

EUGÊNIO DA SILVA EVANDECO

**IMIGRAÇÃO AFRICANA NO CONTEXTO BRASILEIRO E
EXPLORAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: O CASO DE
ANGOLANOS EM SÃO PAULO**

**Projeto de Pesquisa apresentado ao
Instituto de Humanidades e Letras IHL da
UNILAB como requisito básico para a
obtenção do título de Bacharel em
Humanidades.**

Orientador (a): Prof. Dr. Basilele Malomalo

EUGÉNIO DA SILVA EVANDECO

**IMIGRAÇÃO AFRICANA NO CONTEXTO BRASILEIRO E
EXPLORAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: O CASO DE
ANGOLANOS EM SÃO PAULO**

Trabalho de conclusão de curso submetido à universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira - UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título do grau de Bacharel em humanidades.

São Francisco do Conde – BA, 22 de outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bas'ilele Malomalo - Orientador

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Marcos Carvalho Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Fábria Barbosa Ribeiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	7
3. HIPÓTESE DA PESQUISA.....	9
4. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	10
4.1. OBJETIVO GERAL.....	10
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5. QUADRO TEÓRICO.....	10
5.1. MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E TRABALHO.....	10
5.2. TRABALHO E EMPREGO NA SOCIEDADE CAPITALISTA.....	12
5.3. MERCADO DE TRABALHO, RACISMO E MIGRAÇÕES.....	13
5.4. IMIGRAÇÃO AFRICANA NO BRASIL E REALIDADE NO NEGRO NO PÓS-ABOLIÇÃO.....	14
5.5. IMIGRAÇÃO AFRICANA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL E REALIDADE DO ANGOLANO NO MERCADO DE TRABALHO.....	15
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
6.1. COLETA DOS DADOS.....	18
6.2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	20
7. CRONOGRAMA.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE.....	26

1. JUSTIFICATIVA

Durante a minha inserção na UNILAB¹ (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira), pude constatar, em seu padrão curricular, uma linha de conhecimento e aprendizado diferente de muitos modelos universitários, empregando em seu espécime, uma perspectiva de desconstrução, ou seja, de construção de conhecimentos que rompem com as barreiras epistemológicas ocidentais. Além das epistemológicas, incluem também, dentro destas barreiras, todo um leque de padrões estabelecidos e construídos socialmente pelo dominador, desde os modelos de beleza, que incluem principalmente os aspectos raciais. Por outra, a UNILAB opta também por um caminho de conhecimento que respeita as diversidades, tanto socioeconômicas quanto culturais. O respeito a diversidade passa por uma visão sensível aos acontecimentos que marcam a contemporaneidade. Além disso, ela concebe também (a universidade) mecanismos para um olhar crítico a estes acontecimentos e, por tanto, destes surgem então as questões migratórias de povos que foram historicamente oprimidos e que continuam sendo por conta de seu tom de pele, sendo feita, esta opressão, de inúmeras formas, trazendo a título de exemplo as políticas migratórias implementadas por vários Estados. Sendo assim, a escolha do tema dá-se por vários fatores: 1) primeiramente por ser de competência nossa, como acadêmicos e também pelo desafio de desconstrução que a própria universidade (UNILAB) presa; 2) por fazer parte de uma ancestralidade marcada pela violência simbólica e física, tentando com isso oportunizar a igualdade para os descendentes destes sujeitos, que ainda continuam passando pelas mesmas discriminações, e; 3) por estas questões e seus resultados proporcionarem um diálogo sul-sul, algo presente desde há muito tempo na PEB (política externa brasileira), principalmente no governo de Lula, patrono da UNILAB.

Em virtude disso e de outros fatores não citados aqui, atrelados ao sentimento de pertença a este grupo de indivíduos, descendentes desta ancestralidade historicamente oprimida e também de estrangeiros que imigram a fim de melhorar suas condições de vida, passando por opressões no dia-a-dia, propus-me a seguir um caminho que velasse os seus/nossos direitos,

¹ A UNILAB é, [...], uma instituição de educação superior que possui como vocação a construção de vínculos estreitos com a realidade específica do Maciço de Baturité, no Ceará, mas tendo como perspectiva a cooperação internacional solidária com os países de Língua Oficial Portuguesa. A instituição tem como premissa considerar o perfil local e regional, de profundas desigualdades sociais e econômicas, apontadas pelos indicadores da região Nordeste do Brasil e do Maciço de Baturité (DIÓGENES; AGUIAR, 2013, p.7).

acionando assim o meu poder simbólico contra-hegemônico², confrontando, desta forma, o poder simbólico hegemônico³, acreditando ser de extrema importância a mobilização para se reverter o quadro que envolve este contingente. À vista disso, o desenvolvimento deste projeto torna-se sublime por estar carregado de uma perspectiva social de salvaguarda dos direitos humanos e manutenção do mesmo em um contexto mundial capitalista (onde o negro ainda é visto como mercadoria), podendo contribuir, desta forma (o projeto), no oferecimento de mecanismos capazes de se discutir questões migratórias com os resultados que este trabalho poderá trazer relativamente aos fatores que viabilizam a exploração sobre os imigrantes africanos, e que ao mesmo tempo possa contribuir na luta pela garantia dos direitos de trabalho dos imigrantes angolanos (africanos no geral) em qualquer categoria, erradicando a curto ou a longo prazo o fenômeno exploratório da atividade laboral dos mesmos. Porém, na mesma linha de pensamento Vargem e Malomalo (2015, p. 20) atentam para o fato de que, “as consequências deste início de fomento de discussão, se haverá ou não alguma mudança acerca do paradigma do tratamento e o respeito aos direitos humanos dos imigrantes africanos, só poderemos avaliar a médio ou longo prazo”.

Sendo sucinto, as constantes notícias acerca da diáspora africana no tocante a xenofobia, racismo, ou seja, ações intolerantes sobre os “corpos dos africanos” (VARGEM; MALOMALO 2015) constituem as principais questões impulsionadoras deste trabalho, assim como o caso da morte da estudante angolana Zulmira na noite do dia 22 de maio de 2012, em São Paulo, as torturas no metrô de São Paulo sobre os indivíduos negros africanos e os casos relatados pelos próprios imigrantes acerca das condições precárias de trabalho a que são submetidos. Por outra, as lutas ligadas aos direitos dos imigrantes, refugiados, ou seja, direitos humanos, no geral, têm sido pautados em diversas rodas de debates e movimentos voltados à luta contra as formas de opressão e exploração da mão de obra africana ou negra. Desta feita, o projeto em questão constitui parte destas lutas, colocada por Villen (2012) como um “desafio aberto”, que assolam a comunidade negra africana no Brasil no setor trabalhista, considerando que a exploração, a partir do momento que se atrela a questões histórico-raciais, torna um dilema muito complexo para a vida dos povos imigrantes não brancos. Além disso, os ideais no tocante a questões de

² É poder simbólico contra hegemônico ou alternativo é (sic) o conjunto de ações mobilizadas pelos grupos dominados para resistir, subverter ou revolucionar os campos das relações de forças que os oprimem, por tanto, almejando a emancipação MALOMALO, 2017, p. 65-66).

³ o poder simbólico hegemônico é toda ação humana executada pelos grupos dominantes, visando a dominação MALOMALO, 2017, p. 66).

que o trabalho pesado é apenas para o negro e particularmente africano, vão cada vez mais se ratificando no imaginário da sociedade.

Por fim, tenciona-se também, com este trabalho, além das pretensões citadas acima, entender melhor as relações existentes entre as duas variáveis e com isso possibilitar novas abordagens no âmbito acadêmico interdisciplinar, sendo este entendimento, parafraseando Cavalcanti et al (2014), o mecanismo para poder analisar a posição social que ocupam os imigrantes hoje e que ocuparão os seus descendentes no futuro. Portanto, os autores ainda finalizam salientando que esta análise, da presença dos imigrantes no mercado de trabalho, “é crucial para o direcionamento de políticas públicas que reduzam a inconsistência de status e facilitem os caminhos para a mobilidade social ascendente” (CAVALCANTI et al, 2014, p. 21), lembrando-se assim da dívida social e histórica que precisa ser resgatada.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A relação entre a África e o Brasil começa propriamente a quando da ocupação imperialista nestes territórios. Com esta ocupação e posteriormente com o comércio escravo, muitos africanos foram levados forçadamente para diversas partes do mundo e tendo o Brasil como um dos destinos.

Quando feita a divisão da África, através da conferência de Berlim (1885), surge então a atual Angola⁴, território que antes fazia parte do antigo reino do Congo. Segundo pesquisas, a luta para a independência deste território fez com que muitos indivíduos emigrassem além-fronteiras a procura de melhores condições de vida e, posteriormente, a guerra civil travada no país veio novamente a reativar a emigração e a aumentar o fluxo, tendo o Brasil como um dos destinos. Os principais lugares, segundo AYDOS (2009, p. 7), “foram as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, com destaque para a segunda cidade a partir da década de 1990”. Nos dias de hoje estes estados ainda constituem destinos de maior atração destes imigrantes e São Paulo, por conta do status de cidade econômica, a atração torna-se ainda maior. Desta forma, o foco da pesquisa serão os angolanos que escolhem o Brasil como destino, porém, residentes em São Paulo, por se mostrar um lugar com grande índice de imigrantes em questão.

⁴ Angola ou República de Angola é um país africano localizado na costa ocidental da África, por isso é banhado pelo oceano Atlântico. O país ocupa uma área de 1.246,700 km² onde vivem cerca de 18,4 milhões de habitantes, esse território tem como capital a cidade de Luanda. Essa nação compõe um dos países que possui como língua oficial o português. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/angola.htm>>

Atualmente a relação com África e/ou Angola, especificamente, no que toca a imigração ainda continua existindo. Dados que nos foram chegados sinalizam a existência de 31.866⁵ africanos legalizados no Brasil, provenientes de 48 países dos 54 existentes em África. Convém salientar que estes dados fazem parte das estatísticas do ano de 2014, por tanto, estimasse que este número tenha aumentado do ano referido para o momento atual, 2018, contando com os não legais também.

Segundo ainda os mesmos dados, a maioria dos africanos são de países lusófonos, e nos dois anos anteriores ao referido, isto em 2012, os angolanos correspondiam cerca de 11.027⁶ cidadãos no Brasil. Assim sendo, a inserção laboral tem sido uma das principais dificuldades encontradas por estes imigrantes, tendo em conta o seu status. “Os que chegam à cidade menos preparados para se inserirem no mercado de trabalho de uma cidade global, competitiva e capitalista, sofrem a discriminação e vivenciam a desigualdade” (BAPTISTA, 2007, p. 116) por conta do fator biológico, isto é, pigmentação da pele. Levando em conta estas questões, o presente projeto de pesquisa visa investigar a relação existente entre as duas variáveis, os fatores que viabilizam a exploração presente (levando em conta o fator histórico de dominação branca sobre os negros) bem como mapear os setores de trabalho pelos quais os mesmos estão inseridos e entender qual a representação destes no mercado de trabalho brasileiro.

Vale acrescentar que, o racismo à brasileira constitui um fenômeno estruturante das relações de trabalho e, desta forma, é unânime entre os cientistas sociais acerca da discriminação racial existente neste espaço, isto é, no mercado de trabalho (feita de uma maneira muito sutil), com a população negra majoritariamente desempregada, mas quando empregados, têm ocupado cada vez mais trabalhos de menos prestígio e/ou precários com relação aos indivíduos brancos, intensidade na atividade laboral e baixa remuneração. Com o foco para o mercado de trabalho em São Paulo, os indicadores confirmam esta realidade. A Fundação Estadual de Análise de Dados (2016, p. 7) afirma que, “os rendimentos do trabalho de negros e não negros na RMSP, em 2015, demonstram a permanência de desigualdades há muito tempo identificadas no mercado de trabalho”. Por exemplo, o momento de crise que um determinado país passa contribuí fortemente para a redução salarial da classe trabalhadora.

⁵ Imigração africana no Brasil aumenta 30 vezes entre 2000 3 12. (10 de 05 de 2014). Fonte: Terra. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/imigracao-africana-no-brasil-aumenta-30-vezes-entre-2000-e-2012,bcdedc77d62e5410VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>>. Acessado em 11 set. 2018.

⁶ Imigração africana no Brasil aumenta 30 vezes entre 2000 3 12. (10 de 05 de 2014). Fonte: Terra. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/imigracao-africana-no-brasil-aumenta-30-vezes-entre-2000-e-2012,bcdedc77d62e5410VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>>. Acessado em 11 set. 2018.

Entretanto, constata-se que independentemente do momento a população negra tem sido a mais atingida, confirmando desta forma a desigualdade existente neste espaço no que tocam aos aspectos raciais. É confirmada esta realidade através da pesquisa feita em São Paulo pela “Fundação Estadual de Análise de Dados”, mostrando que “o rendimento médio real por hora da população negra ocupada diminuiu de R\$ 9,59, em 2015, para R\$ 9,10, em 2016 (-5,1%), enquanto para os não negros, passou de R\$ 14,17 para R\$ 13,41 (-5,3%)” (FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS, 2017, p. 4). Destarte, evidencia-se que, “apesar de representarem cerca de um terço da população paulista (34,6%, segundo o Censo Demográfico 2010), os negros possuem um legado histórico de discriminação que se reflete em uma inserção no mercado de trabalho pior do que a dos não negros” (FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS, 2016, p. 2).

São Paulo constitui assim, mesmo com estas diferenças, a maior atração dos imigrantes africanos. É importante frisar que muitos destes imigrantes têm noção nenhuma destas diferenças, se limitam apenas naquilo que veem pelos programas de TV, lugar este com uma visibilidade da população negra segregada e se inserem no mercado inocentes destas assimetrias. Desta forma, a estratificação da população negra nacional em trabalhos precários e pouco remunerado se reflete na inserção dos negros africanos lá residentes. Por conta disso, surgem então os seguintes problemas: O que a Imigração africana representa para o mercado de trabalho no Brasil? Quais os fatores que viabilizam a exploração sobre os mesmos, no que tange aos angolanos em São Paulo? Quais os sectores do mercado pelos quais este mesmo contingente está inserido? E por último, quais os tratamentos que recebem?

3. HIPÓTESE DA PESQUISA

Tendo em conta o contexto histórico que envolveu a África e o Brasil, marcado pela violência e dominação, em que negros, especificamente africanos, eram vistos apenas como mercadorias, subentende-se que na atualidade o africano (com foco para os angolanos) ainda é olhado desta forma (como mercadoria) e no caso do Brasil, devido ao racismo existente, esta mesma visão perpetuada ao andar dos tempos, ainda continua prevalecendo e consequentemente a representação do africano ou negro no seio da sociedade, principalmente no mercado de trabalho. Em virtude disso, acredita-se que o imigrante africano, especificamente, angolano (o sujeito de estudo), no mercado de trabalho brasileiro representa ainda mercadoria. Tendo esta representação, surge então a exploração, dada, além do fator biológico (a pigmentação da pele), pelas flexibilidades das políticas migratórias e novas leis

trabalhistas que se refletem nos direitos dos trabalhadores. Por fim, conforme Vargem e Malomalo (2015, p. 20) “a instituição de escravidão e do tráfico negreiro geraram lucros para uns e ônus para outros”. Considerando este fato, não é diferente do que acontece atualmente. Por tanto, crê-se também que a imigração africana ainda hoje representa também lucros para uns e desespero para outros, a partir do momento em que o imigrante (negro/a africano/a) efetua a sua atividade laboral com carga horária excessiva (considerando o trabalho em condições precárias, muitas das vezes) e não lhe é remunerado conforme a atividade que o mesmo exerce.

4. OBJETIVOS DA PESQUISA

4.1. OBJETIVO GERAL

Investigar os fatores que viabilizam a exploração sobre os/as imigrantes africanos/as angolanos/as no mercado de trabalho em São Paulo.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Mapear os setores do mercado de trabalho pelos quais estão inseridos/as os/as imigrantes angolanos/as em SP;
- 2) Analisar de que forma opera a exploração sobre os/as imigrantes angolanos/as no mercado de trabalho paulista;
- 3) Identificar os cuidados que estes imigrantes recebem com relação a outros imigrantes, ou seja, brancos.

5. QUADRO TEÓRICO

5.1. MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E TRABALHO

Um fenômeno bastante instigante para pesquisa, o tema relacionado com a migração internacional vem sendo desenvolvido por diversos pesquisadores com a finalidade de compreender os fatores que levam os seus expoentes a optar por este itinerário, bem como as formas de opressão existente neste processo, desde a precarização até as políticas migratórias implementadas por vários Estados, que são muitas vezes severas a migração. Deste modo,

vários são os autores que se manifestaram a fim de definir o mesmo fenômeno, porém, Nolasco (2016, p. 3) atenta para o fato de que:

Tratando-se de um fenômeno simultaneamente espacial e temporal, todas as definições do que são migrações são arbitrárias, na medida em que não há consenso relativamente à amplitude geográfica a percorrer, nem à duração da permanência no destino, nem tão pouco às consequências sociais implicadas no movimento para que o mesmo possa ser considerado como migratório. Por consequência, as definições de migrações revelam-se insuficientes na aspiração de cobrir todas as dimensões e facetas de um fenômeno tão heterogêneo”.

Neste sentido, apesar da arbitrariedade na definição de migração, nota-se também uma relação entre elas, ou seja, uma linha de pensamento com os mesmos vieses. Deste modo, no que toca a modalidade migratória para fins internacionais, particularmente, Costa e Reusch (2016, p. 277-278) afirmam que elas:

Ocorrem quando este movimento se dá entre as fronteiras nacionais. Desta forma, percebe-se que o que distingue as migrações internacionais é que elas implicam uma mudança do indivíduo entre duas entidades, entre dois sistemas políticos diferentes, assim, pode-se afirmar “que as migrações internacionais são não apenas um fenômeno social, mas também inerentemente político”.

Nas nesta modalidade de migração existe um todo aparato burocrático ligados ao âmbito político, diferente das migrações internas. Daí a questão de os mesmos autores afirmarem ser, este fenômeno, para além de social, político também, por envolver Estados.

De acordo aos motivos para a mudança de território, têm sido bastante variados, das mais distintas naturezas. Segundo Alencar (2010), ela pode ser de ordem económica, cultural e social. Ainda relativamente a isso, num mesmo caminho, Costa e Reusch (2016, p. 278) afirmam que “as pessoas se movem por uma variedade de razões. Podem desejar emigrar, ou seja, deixar um lugar em virtude de alguma dificuldade, como por exemplo a escassez de alimentos, guerra, inundações, etc.”. No entanto, tendo em conta a formação social contemporânea, marcada pelo capitalismo, o desejo de aquisição de capital por parte dos imigrantes tem sido um dos motivos primordiais. No que concerne ao trabalho, muitas têm sido as migrações internacionais com esta finalidade, sendo a incidência cada vez maior. Por tanto, a REMHU (2017, p. 7) atenta para o fato de que:

Em muitos países, na atualidade, mudanças nas leis trabalhistas estão sendo implementadas com o objetivo, real ou fictício, de aumentar a competitividade em um contexto de crise económica. Essas reformas, em geral, visam flexibilizar os contratos

de trabalho e, ao mesmo tempo, alterar os processos de negociação coletiva. Na realidade, para além dos discursos oficiais, o que ocorre é uma redução dos direitos dos trabalhadores.

Por consequência, os imigrantes no país de acolhida deparam-se com esta realidade e são os mais prejudicados por essa conjuntura devido ao seu status.

5.2. TRABALHO E EMPREGO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Diante do exposto no tópico acima, torna-se importante lembrar que numa sociedade em que o capitalismo impera, a redução dos direitos dos trabalhadores tem uma perspetiva de favorecimento a classe detentora dos meios de produção. Segundo ainda a REMHU, este fator quando atrelado a realidade dos imigrantes, que divididos entre as políticas migratórias e trabalhistas, ou seja, “encurralados entre a rigidez das primeiras e a flexibilidade das segundas, muitos migrantes vivenciam o drama da precarização do trabalho como risco real de deportação” (REMHU, 2017, p. 7), acando assim por aceitar as cláusulas.

Partindo de alguns Marxistas para analisar este fato, Gois (2015, p. 1) afirma que, “a sociedade capitalista inaugura uma relação de compra e venda da força de trabalho, através do salário, em que o trabalho adquirirá o caráter de trabalho abstrato, tendo como objetivo central a produção de mais-valia”. Porém, diferente disso, o trabalho nas condições “históricas originais” (MARX; ENGELS, 2007), fora das condições historicamente determinadas pela divisão do trabalho, segundo Marx e Engels, seria ele então o mecanismo essencial a vida humana. “Ao produzirem os seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material” (MARX; ENGELS, 1998, p. 10-11). Logo, essa observação “assinala o trabalho como central na constituição da vida social, mas que não deve ser confundido com aquele trabalho “necessário [...] apenas e tão somente” para a reprodução do capital – o trabalho abstrato” (LESSA, 2002, p. 31 apud MARTINS, 2014, p. 115).

Sendo assim, no decorrer dos tempos, o trabalho passou a ganhar novos tipos de configurações e direitos, direitos estes que passaram a condicionar o próprio homem, a sua natureza, substituindo-o e eliminando-o no mundo da produção. Por consequência, esta mesma realidade fez com que se engendrasse e se intensificasse a exploração no trabalho, lembrando que na configuração do sistema capitalista “o trabalho é modificado com o objetivo de ampliar as formas de extração e exploração da força de trabalho e, desse modo, de ajudar na recuperação das formas econômicas, políticas e ideológicas da dominação burguesa” (STEFANO, 2008, p. 113).

5.3. MERCADO DE TRABALHO, RACISMO E MIGRAÇÕES

Segundo Jareño (2007, p. 7) o mercado de trabalho “consiste no número de vagas disponíveis para serem ocupadas pelos trabalhadores que queiram vender sua força de trabalho”. Já Oliveira e Piccinin (2011, p. 1519) afirmam que “a compreensão predominante sobre o mercado de trabalho está inevitavelmente impregnada dos pressupostos presentes no vocabulário mais usual, em que prevalece a visão de um “lugar” (eventualmente abstrato) onde o conjunto de ofertas e de demandas de emprego se confrontam e as quantidades oferecidas e demandadas se ajustam em função do preço, isto é, dos salários no mercado de trabalho”. Desta feita, em muitas sociedades, as formas de opressão (como o racismo) têm estado intrinsecamente ligadas a este espaço, privilegiando uns e desprivilegiando outros grupos, especificamente os não brancos.

Para entender isso, Joel Ruino dos Santos nos dá uma breve definição sobre o racismo, fenômeno determinante para a condição do negro/a ou não branco/a no mercado de trabalho. Segundo o mesmo, “o racismo é um sistema que afirma a superioridade racial de um grupo sobre o outro, pregando, em particular, o confinamento dos inferiores numa parte do país (segregação racial)” (SANTOS 1984, p. 10). Indo mais afundo, porém, na mesma linha de pensamento, Rocha (2016, p. 10-11) destaca que o racismo:

É a crença na existência de raças e sua hierarquização. É a ideia de que há raças e de que elas são naturalmente inferiores ou superiores a outras, em uma relação fundada na ideologia de dominação. As características fenotípicas são utilizadas como justificativa para atribuição de valores positivos ou negativos, atribuindo a essas diferenças a justificativa para a inferiorização (sic) de uma raça em relação à outra.

A pregação de uma raça superior sempre esteve na base das desigualdades e dominações de brancos sobre povos negros. Na organização do mercado de trabalho, atualmente, existem ainda resquícios desta ideologia.

É unânime entre os cientistas sociais a existência de uma ligação entre o fenômeno migratório e o racismo. Na questão do imigrante africano, por não ser nacional, a dificuldade de inserção social e laboral torna-se um dilema. Segundo Vilela et al (2015), a origem nacional do imigrante tem impacto negativo sobre a condição econômica do indivíduo, neste caso em comparação com o grupo nacional. As mesmas autoras mostrarm ainda que a cor/raça tem um impacto negativo mais forte do que o de grupos étnicos/nacionais e, desta forma, implicando então pior situação para os negros no mercado de trabalho (VILELA et al, 2015).

Considerando esta afirmação, o que existe, como nos mostra Villen (2014), é uma estratificação no interior da configuração polarizada da migração, e esta implica uma inserção laboral em empregos de perfil qualificado ou precários. Logo, “essa [...] configuração trás o desafio de entender os fatores que espelham a atuação do racismo em sua ligação com a imigração e o funcionamento do mercado de trabalho” (VILLEN, 2015, p. 137).

No caso do Brasil, os africanos “tornam-se objetos de uma dupla discriminação: são negros e africanos, condição que os colocam numa categoria abaixo, por exemplo, dos negros brasileiros” (VARGEM; MALOMALO 2015, p. 20). Por tanto, com isso, destaca que “as relações étnico-raciais devem ser apreendidas nos processos sociais reais do capitalismo brasileiro” (MARTINS, 2014, p. 121).

5.4. IMIGRAÇÃO AFRICANA NO BRASIL E REALIDADE DO NEGRO NO PÓS-ABOLIÇÃO

A imigração africana no Brasil começa justamente a quando da ocupação colonial em terras africanas. Segundo Baptista (2007, p. 110) nesta época, “Luanda servia como o maior porto negreiro da África Negra. De lá eram embarcados cerca de mais de trinta mil escravos por ano, em sua maioria para o Brasil”

Depois de muito tempo de dominação e escravização de povos negro, na altura, surge posteriormente a lei Áurea, determinando a abolindo da escravidão.

Estudos mostram que durante o período pós-abolição no Brasil, a condição do negro ainda era de subalternidade.

Vargem e Malomalo (2015, p. 9) afirmam que:

O Brasil viria a abolir a escravidão somente em 13 de maio de 1888, sendo o último país do mundo a fazer isso. Sendo mal feita (sic), conforme a lógica da classe dominante republicana, essa abolição não serviu para a descolonização intelectual e humanização do branco brasileiro do seu racismo.

Assim, “com raízes fundas, a escravidão estaria entranhada nas diversas instituições existentes no país, o que exigiria medidas complementares para mudar a situação e reverter o quadro” (RODRIGUES, 2014, p. 45). Deste modo, porém, nenhuma medida foi feita para se efetivar a abolição definitivamente e eliminar os resquícios ainda existente. Além disso, não houve política de inserção do negro na sociedade brasileira e acredita-se assim que essa

realidade acabou de alguma forma influenciando na situação atual do negro brasileiro e africano, especificamente, visto apenas como objeto ou mercadoria.

5.5. IMIGRAÇÃO AFRICANA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL E REALIDADE DO ANGOLANO NO MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Vargem e Malomalo (2015) a imigração africana contemporânea no Brasil tem sido marcada pela violência simbólica e física, o que constitui uma violação dos direitos humanos. Neste mesmo artigo, os autores selecionam vários casos mostrando o quadro triste deste contingente no Brasil contemporâneo, assim como os atos violentos contra os estudantes africanos, destacando a morte da estudante angolana Zulmira na noite do dia 22 de maio de 2012, em São Paulo, os africanos barrados e torturados em navios, entre outros casos.

Essa imigração africana e com a incidência cada vez maior, deveu-se principalmente pelo período pós-independência, momento este que vários territórios estavam se consolidando. Além disso, a guerra civil no interior de alguns E países, como Angola, contribuiu bastante. Deste modo, os motivos para as imigrações eram variados. Portanto,

apesar de existir na contemporaneidade um número grande de imigrantes africanos oriundos dos Países africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's), sobretudo refugiados de Angola, seria preciso dizer que sempre houve a presença de outras nacionalidades. Pode-se afirmar que há uma diversidade de nacionalidades e de categorias de imigrantes africanos no Brasil" (VARGEM; MALOMALO 2015, p. 11-12).

Não obstante a isso, consta-se que muitos dos imigrantes são refugiados e estudantes. Os estudantes na maioria dos casos vêm por programas de convênios, mas apesar disso, "embora alguns venham com o status de estudantes, o que se percebe na atualidade brasileira é que a imigração africana continua sendo tratada ainda numa perspectiva de "política colonialista" racista" (VARGEM; MALOMALO 2015, p. 14).

Quanto a inserção laboral dos mesmos, constatou-se que até existe uma certa inserção no mercado, porém, vale destacar que os mesmos imigrantes:

São inseridos no mercado de trabalho, por serem mais disciplinados e se sujeitarem a uma menor remuneração, e apresentam uma produtividade maior que a do trabalhador nacional. O capital financeiro enxerga no imigrante uma mão de obra que pode ser explorada em qualquer momento em que o capital demandar" (SILVA; LIMA et al, 2018, p. 458).

Além disso, estes apresentam uma certa insatisfação com a remuneração recebida:

A gente pensa que pode crescer mais. A gente está vendo aqui que não vale a pena, a gente está pagando muito dinheiro para chegar ao Brasil, está um astral de que não está legal. Por isso você vai pagar muito dinheiro pra chegar aqui e chegando aqui vai descobrir que o salário é muito pouco e muita gente se arrepende e volta. Não tem muita diferença do salário do Brasil com o de Senegal. Já tem uma redução do movimento porque a gente está descobrindo que o salário é muito pouco, o salário é apenas para sobreviver. Mas o senegalês tem também o jeito de imigrar faz parte da nossa cultura (Associação de Senegaleses – Chapecó, Santa Catarina/SC, ICMPS – MT Brasil, 2015 apud SILVA; LIMA et al, 2018, p. 456).

Vale lembrar que existe uma segmentação dentro do mercado de trabalho, em qualquer que seja o contexto. Segundo a teoria clássica do trabalho segmentado, apresentado por João Peixoto em seu artigo “Imigração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências”, “os mercados de trabalho caracterizam-se por possuírem dois segmentos principais, ou apresentarem uma característica “dual”” (PEIXOTO, 2008, p. 21). Isto é, mercados primários e secundários.

Segundo a mesma teoria:

O mercado “primário” detém como principais atributos a estabilidade das condições de emprego, bons salários, perspectivas de carreira (através de um mercado interno de trabalho desenvolvido nas organizações), proteção (sic) social e bom estatuto social. Na prática, são as organizações públicas e algumas empresas privadas, sobretudo as de maior dimensão, quem apresenta estas características. Por oposição, o mercado “secundário” é composto por empregos com insegurança contratual, baixos salários, fracas oportunidades de promoção, ausência de protecção social e baixo estatuto social (PEIXOTO, 2008, p. 21).

Deste modo, “a grande parte das atracções (sic) específicas exercidas sobre a migração internacional, em particular a dirigida de países menos para mais desenvolvidos, tem a ver com os mercados “secundários” – reforçados com a tendência de flexibilização” (PEIXOTO, 2008, p. 22). Estes trabalhos afastam a sociedade nacional por serem precários e caracterizado muitas das vezes por jornadas excessivas. Por consequência, “os nativos rejeitam as fracas recompensas económicas e o baixo estatuto social associado a alguns trabalhos – aqueles que vieram a ser conhecidos como os três D’s (“sujos, perigosos e difíceis” - dirty, dangerous and demanding)” (PEIXOTO, 2008, p. 22).

Dos sectores pelos quais muitos imigrantes se encontram inseridos, Peixoto (2008, p. 23) destaca que na maioria dos casos

ocorre, por um lado, em trabalhos “inamovíveis” (não deslocalizáveis): os imigrantes dirigem-se para sectores de trabalho manual como a construção civil e para vários segmentos dos serviços, incluindo serviço doméstico e limpezas, assistência a crianças e idosos, serviços de saúde e comércio, hotelaria e restauração. Alguns destes segmentos estão associados com o trabalho feminino, o que também explica a crescente feminização dos fluxos migratórios.

No caso do Brasil, considerando a observação de Peixoto (2008), as situações se assemelham.

Para os angolanos, especificamente, Baptista (2007) destaca que o contexto do fluxo de imigração destes indivíduos para o Brasil e para São Paulo, especificamente, teve como motivação a saída de contextos conflituosos, desde a ocupação colonial até a guerra civil pós-independência. Na atualidade são muitos que vêm para o Brasil a procura de melhores condições de vida e as dificuldades têm sido das mais variadas naturezas. Os que buscam ser aceitos no Brasil com o status de refugiado, por exemplo, enfrentam dificuldades, “têm como principal barreira a questão do emprego” (BAPISTA, 200, p. 105). Desta feita, no estudo feito por Baptista, a autora constatou que, “os africanos angolanos na cidade de São Paulo, em sua maioria, [...], vivem em habitações precárias no centro da cidade e trabalham, quando conseguem, em pequenos serviços, sem vínculo empregatício e/ou em serviços de baixa qualificação” (BAPTISTA, 2007, p. 105).

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Deslandes (1994), a parte metodológica é muito complexa. “Deve requerer maior cuidado do pesquisador. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados (sic), indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez no quadro teórico” (DESLANDES; 1994, p. 42-43). Assim, levando em conta as pretensões expostas neste projeto relativamente aos objetivos, para o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho propõe a metodologia de abordagem qualitativa, por se preocupar apenas com dados relativos ao dinamismo social de um determinado grupo, ou seja, preocupa-se com questões que estão fora do universo numérico, gráfico, ou seja, dados quantitativos.

Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) afirmam que quando usado este método, os pesquisadores buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito para

dar solução a um problema, porém, não quantificam os valores, justamente pelo simples facto de os dados analisados serem de origem não métricas.

6.1. COLETA DOS DADOS

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 174), “toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”. Por tanto, para efetuar a pesquisa, ou a coleta dos dados, as investigações teórica e prática, isto é, pesquisa bibliográfica, documental e a de campo constituíram os métodos para a obtenção dos mesmos. As combinações destas modalidades propiciam um olhar panorâmico sobre o que se pretende pesquisar e concebem um resultado satisfatório para o trabalho, uma vez que, para além de estudar a partir de artigos, livros, jornais e vídeos, o contato direto com o objeto de pesquisa confirma o que já foi estudado, considerando também que pode trazer algo de novo (fora do estudado) para o pesquisador.

A pesquisa bibliográfica, considera Gil (2002, p. 44), ser aquela que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desta feita, a modalidade em questão se fará útil no sentido de propiciar um levantamento a fontes citadas, fazer uma releitura dos conceitos aqui já expostos e avaliação dos mesmos para posteriormente difundi-los com outros resultados concebidos por outras modalidades e se construir o trabalho final. Assim, a biblioteca da universidade (UNILAB) e a internet se farão uteis para a obtenção das bibliografias relacionadas com o trabalho em questão e desenvolver o mesmo. Por outra, bibliografias de autores que embasaram o quadro teórico do projeto, tais como: Marx; Engels (2007), Marx; Engels (1998), Peixoto (2008), Baptista (2007), Vargem e Malomalo (2015), Santos (1984), Jareño (2007), Oliveira; Piccinin (2011), constituíram as principais fontes.

A pesquisa documental, ainda segundo Gil (2002, p. 44), “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Sabe-se que as formas tradicionais de ensino e aprendizado, bem como as de comunicação e informação têm sido difundidas com as novas ferramentas e veículos, ou seja, novas plataformas. Deste modo, com apenas um clique, podemos ter acesso a diferentes tipos de informações e para diversas faixas etárias, incluindo temas relacionados ao que o trabalho apresenta. Assim, a pesquisa documental, constituirá uma modalidade de grande relevância tendo em vista o fato de que a mesma proporciona uma investigação em fontes muito abrangentes. Vídeos em plataforma digitais, como o youtube, revista e jornais se farão uteis

para este estudo. Deste modo, as fontes já usadas aqui, como a RMHU (Revista interdisciplinar da Mobilidade Humana), o site “escola Brasil”, o canal do youtube “Viagens de Clio”, entre outras, serão re-vistas, reavaliadas e posteriormente reeleitas para as futuras abordagens.

Por fim, a pesquisa de campo por sua vez, diz Gil (2002) que é caracterizada pela procura muito mais aprofundada das questões propostas. O autor ainda ressalta que “no estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes” (GIL, 2002, p. 53). Por outra, neste estudo, segundo Gil (2002), o pesquisador encarregado pela pesquisa, faz todo o trabalho pessoalmente porque é importante a interação e experiência com o sujeito de estudo. O mesmo autor ainda ressalta que os resultados da pesquisa de campo costumam ser fidedignos justamente pela interação entre o pesquisador e os pesquisados, neste caso, os sujeitos de estudo.

Com base nisso, recorreremos a técnica de entrevistas a fim de se obter a partir dos próprios imigrantes resultados qualitativos e subjetivos, mas que aparece como um problema coletivo dos sujeitos de pesquisa, sobre a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, o que passam e os níveis de exploração a que são submetidos.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 195):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

Desta feita, com objetivo de sair do padrão e ter uma conversa mais aberta com os entrevistados, para que os mesmos não se sintam pressionados, pretende então incluir nesta modalidade a técnica de entrevista des

padronizada ou não-estruturada. De acordo com as autoras, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal” (LAKATOS e MARCONI 2003, p. 197).

A princípio, tenciona-se fazer uma pesquisa em São Paulo a fim de conhecer os lugares com maior número de angolanos. Com base às pesquisas feitas de antemão, deu para constatar que alguns dos lugares de maior concentração são: o bairro do Brás e o Capão Redondo. Assim,

se fará primeiramente uma seleção de pessoas à cada lugar e efetuar 12 entrevistas. O roteiro de perguntas pode ser encontrado no apêndice deste trabalho.

6.2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A proposta inicialmente vista como conveniente para a análise dos dados coletados é a concebida por Romeu Gomes. A modalidade tem o nome de “método de interpretação de sentidos”. De acordo com o autor, esta proposta de análise vai além do conteúdo que está diante de nós, perpassa o que o conteúdo nos oferece, interpretando palavras, ações, relações interpessoais, grupos sociais, instituições, entre outros órgãos (Romeu, 2012).

7. CRONOGRAMA

Atividades a serem desenvolvidas	2017		2018	
	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
Aulas presenciais, participação do grupo de pesquisa; orientações	X	X	X	X
Coleta de dados, leitura e fichamentos	X	X		
Elaboração do pré-projeto			X	
Elaboração do projeto			X	X
Estrutura do trabalho e revisão			X	X
Entrega do projeto, defesa de TCC				X

REFERÊNCIAS

_____, Patrícia. Imigração e racismo na modernização dependente do mercado de trabalho. São Paulo, 2015, 142 p. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/viewFile/25762/pdf>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2018.

_____, Patrícia. Polarização da demanda atual de trabalho imigrante no Brasil. Forum do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IFCH. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

ALENCAR, Aline Cristina Amaro de. **Migração Internacional: Um Olhar Sobre Brasil e Portugal**. Revista Eletrônica de Direito Internacional, vol. 6, 2010, 41 p. Disponível em: http://centrodireitointernacional.com.br/static/revistaelectronica/volume6/arquivos_pdf/sumario/aline_alencar.pdf>. Acesso em: 15 de Agosto de 2018.

AYDOS, Mariana Recena. **Os deslocamentos forçados e as migrações internacionais. O caso dos angolanos no Brasil**. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009, 16 p. Disponível em: <http://cdsa.aacademica.org/000-062/710.pdf>>. Acesso em: 8 de Setembro de 2018.

BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. **Migração na metrópole: o caso dos angolanos em São Paulo**. Cadernos metrópole 17, 2007, 118 p. Disponível em: http://cadernosmetropole.net/system/artigos/arquivos/000/000/095/original/cm17_95.pdf?1474650645>. Acesso em: 25 de Setembro de 2018.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia (Orgs.). **A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014, 111 p. Disponível em: <https://oestrangero.org.files.wordpress.com/2014/11/relatorio-parcial-a-inserc3a7ao-dos-imigrantes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 2 de Agosto de 2018.

COSTA, Marli Marlene Moraes da; REUSCH Patrícia Thomas. **Migrações internacionais (Soberania, Direitos Humanos e Cidadania)**. Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica Rio de Janeiro: vol. 8, no.2, maio-agosto, 2016, 292 p. Disponível em: <<http://www.revistapassagens.uff.br/index.php/Passagens/article/view/99/103>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2018.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Projeto científico: onde se insere na investigação?**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petropolis: Vozes, 1994, 50 p.

DIÓGENES; AGUIAR. **UNILAB: caminhos e desafios da cooperação sul-sul**. Redenção: UNILAB, 2013. 120 p.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. Os negros no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo: Diferenciais de inserção de negros e não negros no

mercado de trabalho em 2015. 2016, 16 p. Disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2016/11/Boletim_negro_2015_RMSP_16nov.pdf>. Acesso em: 27 de Setembro de 2018.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. Os negros no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo: Diferenciais de inserção de negros e não negros no mercado de trabalho em 2016. 2017, 8 p. Disponível em: Disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/11/Boletim_negro_2017_RMSP.pdf>. Acesso em: 27 de Setembro de 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel, e SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009 120 p.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas: São Paulo, 2002, 176 p.

GOIS, Juliana Carla da Silva. Os fundamentos do trabalho em Marx: considerações acerca do trabalho produtivo e do trabalho improdutivo. UFSC. SC, 2015. Disponível em: <http://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/04/Eixo_1_250.pdf>. Acesso em: 20 de Setembro de 2018.

GOMES, Romeu. “**Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**”. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 79-107.

JAREÑO, Bruno José. O mercado de trabalho e o mercado de recursos humanos em Uberlândia. VOL 2. UFU. Minas gerais, 2008, 27 p. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/4196/3141>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica 1**. 5. ed. Atlas: São Paulo, 2003 311 p.

MALOMALO, Bas'Illele. Mobilização política dos imigrantes africanos no Atlântico Sul pela conquista de direitos em São Paulo: o caso da morte da Zulmira em 2012. Revista Crítica Histórica. Ano VII, nº 13, 2016, 29p. Disponível em: <http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/268/Dossi%C3%AA%206%20-%20Basilele%20Malomalo-.pdf>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

MALOMALO, Bas'Illele. Mobilização política dos/as imigrantes africanos/as pela conquista de seus direitos no ceará (2012-2015). Capoeira, Revista de Humanidades e Letras, Vol.3, Nº. 1, 2017, 58 p. Disponível em: <http://www.capoeirahumanidadeseletras.com.br/ojs-2.4.5/index.php/capoeira/article/view/68/65>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. Determinações do racismo no mercado de trabalho: implicações na “questão social” brasileira. Brasília (DF), 2014, 132 p. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7077/6148>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. Luís Cláudio de Castro e Costa (trad.). Martins Fontes: São Paulo, 1998, 119 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. Leandro Konder (editor); Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini (trad.). Martorano – Boitempo: São Paulo, 2007, 616 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994, 41 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 79-107.

NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. Centro de Estudos Sociais. COIMBRA, 2016, 29 p. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/309547207_Migracoes_internacionais_conceitos_tipologia_e_teorias>. Acesso em: 20 de Agosto de 2018.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. Rap — Rio de Janeiro, 2011, 1538 p. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7046/5604>>. Acesso em: 5 de Setembro de 2018.

PEIXOTO, João. Imigração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências”. In: PEIXOTO, João (org.), Revista Migrações - Número Temático Imigração e Mercado de Trabalho. Lisboa, 2008, 46 p. Disponível em:

<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183863/migracoes2_art1.pdf/ce2dc450-5548-4512-971f-a2d4c44e1e68>. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

REMHU. Migrações e trabalho: precarização, discriminação e resistência. Brasília, 2017, 11 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v25n49/1980-8585-REMHU-25-49-007.pdf>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

Repórter Brasil (Programa “Escravo, nem pensar!”). **Escravo, nem pensar!: uma abordagem sobre trabalho escravo contemporâneo na sala de aula e na comunidade**. 2ª ed. São Paulo, 2012, 152 p.

ROCHA, Roseli. **Série assistente Social no combate ao preconceito**. CFESS. Brasília (DF), 2016, 19 p. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno03-Racismo-Site.pdf>>. Acesso em: 2 de Setembro de 2018.

RODRIGUES, Marcio Toledo. O sentido do abolicionismo de Joaquim Nabuco: uma proposta de reforma social para o Brasil do pós-abolição com vistas à reconstrução da nação. Revista Historiador Número 06. 2014, 54 p. Disponível em:

<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/seis/4marcio.pdf>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2018.

SANTOS, Joel Ruino dos. **O que é o Racismo**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1984, 80 p.

SILVA, Filipe Rezende; LIMA, Cassio Francisco. O caso de imigrantes haitianos, congoleses, senegaleses e ganeses e a relação com o mundo do trabalho no Brasil. In: BAENINGER, Rosana; BÓGUS, Lúcia Machado et al (orgs). O caso de imigrantes Haitianos, congoleses, senegaleses e ganeses e a relação com o mundo do trabalho no Brasil. Migrações Sul-Sul. 2ª ed. Campinas, SP, Nepo/Unicamp, 2018, 976 p.

SILVA, S. A. Inserção social e produtiva dos haitianos em Manaus. In: PRADO, J. P.; COELHO, R. (Org.). **Migrações e trabalho**. Brasília, DF: Ministério Público do Trabalho, 2015, 236 p. Disponível em: http://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro_Migracoes_e_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=ROOTWORKSPACE.Z18_395C1BO0K89D40AM2L613R2000-2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87-kXzEWbQ>. Acesso em: 2 de Outubro de 2018.

STEFANO, Silvio. Mercado de trabalho e empregabilidade: um estudo exploratório em Guarapuava. Guarapuava, PR, 2008, 129 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228891073_Mercado_de_trabalho_e_empregabilidade_de_um_estudo_exploratorio_em_Guarapuava>. Acesso em: 15 de Setembro de 2018.

VARGEM, Alex; MALOMALO, Bas´Ilele. A imigração africana contemporânea para o Brasil: entre a violência e o desrespeito aos direitos humanos. In: MALOMALO, Bas´Ilele; BADI, Mbuyi Kabunda; FONSECA, Dagoberto José. Diáspora africana e a imigração da era da globalização: experiências de refúgio, estudo, trabalho. Curitiba: CRV, 2015, 123 p. Disponível em: http://www.academia.edu/20278556/A_imigra%C3%A7%C3%A3o_africana_contempor%C3%A2nea_para_o_Brasil_entre_a_viol%C3%Aancia_e_o_desrespeito_ao_direitos_humanos. Acesso em: 25 de Agosto de 2018.

VILELA, Elaine Meire, et al. Migrações e trabalho no Brasil fatores étnico-nacionais e raciais. RBCS Vol. 30, 2015, 43 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v30n87/0102-6909-rbcsoc-30-87-0019.pdf>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2018.

VILLEN, Patrícia. Polarização do mercado de trabalho e a nova imigração internacional no Brasil. In: VIII Seminário do Trabalho - Unesp, 2012, Marília. Polarização do mercado de trabalho e a nova imigração internacional no Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt5/polarizacao.pdf>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2018.

DOCUMENTOS ACESSADOS

BRASIL. **Constituição da organização internacional do trabalho (2017)**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dez. de 1940. **Código Penal**, Brasília, DF, dez de 1940.

Carta Mundial dos Imigrantes Proclamada em Gorée (Senegal), 2011.

LINKS E SITES ACESSADOS:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/angola.htm>>

<<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/imigracao-africana-no-brasil-aumenta-30-vezes-entre-2000-e-2012,bcdedc77d62e5410VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>>

<<https://www.youtube.com/watch?v=ewzOfvCzdAc&t=4s>>

APÊNDICE

Roteiro de perguntas

I. Identificação do/a entrevistado/a

1.1. Nome completo _____

1.2. Idade _____

1.3. Sexo/Gênero:

Masculino

Femenino

Outros

1.4. Região onde Mora em SP:

Norte

Sul

Centro

Leste

Oeste

1.5. Sector em que trabalha _____

1.6. Nível de estudo _____

II. Questões:

1.1. Bloco A: Mapeamento dos sectores do mercado de trabalho onde os imigrantes estão inseridos.

Questão 1: Quais os sectores onde são constantemente empregados?

Questão 2: Normalmente estes sectores estão distantes da grande metrópole?

1.2. Bloco B: Operação de exploração dos imigrantes angolanos no mercado de trabalho.

Questão 1: Tendo em conta as dificuldades no que diz respeito a vossa permanência no Brasil, principalmente no processo de legalização e também financeira, muitos de vocês são obrigados a se submeter a qualquer forma de trabalho na possibilidade de conseguir um dinheiro e se manter aqui. O que tem a dizer quanto a isso?

1.3. Bloco C: Forma de tratamento com relação a outros imigrantes, especialmente os brancos.

Questão 1: Têm notado formas diferentes de tratamento com relação a outros imigrantes na procura de emprego ou mesmo na atividade laboral? Especialmente os brancos?